



REAL ORDEM DE SANTA ISABEL

Queridas Damas da Real Ordem de Santa Isabel, como é hábito, juntamo-nos aqui neste dia, na devoção à Rainha Santa, relembrando a data da Criação da Real Ordem – 1801 (Faz 224 anos este ano).

Gostaria também de lembrar as Damas que hoje não podem estar presentes. Peço à Rainha Santa que as acompanhe nas suas causas e que as ajude a crescer no sofrimento.

É com espírito de gratidão e de profunda reverência que aqui nos reunimos, neste Ano Santo Jubilar, para celebrar solenemente o Dia da Rainha Santa Isabel e assinalar os 400 anos da sua canonização, proclamada em 1625 pelo Papa Urbano VIII.

Fá-lo-íamos com alegria em qualquer tempo, mas neste ano de particular graça e memória, fá-lo-emos com o coração ainda mais voltado para Deus, com a intercessão da nossa Rainha Santa.

Quatro séculos se passaram desde que a Igreja elevou aos altares aquela que, ainda em vida, foi venerada pelo seu exemplo de caridade incansável, humildade rara e dedicação inflexível à paz.

Mulher de oração e de ação, Isabel de Portugal tornou-se, pelo seu testemunho, símbolo eterno da união entre o serviço público e a santidade pessoal.



Hoje, ao celebrarmos o seu exemplo, somos convidados a renovar os propósitos da Ordem: servir com discrição, ajudar com compaixão, viver com nobreza de espírito.

Que os 400 anos da sua canonização não sejam apenas marco de um passado glorioso, mas farol que nos guie no presente e no futuro.

Santa Isabel ensinou-nos que o verdadeiro poder reside na capacidade de transformar o sofrimento em esperança, o conflito em reconciliação, a distância em proximidade fraterna.

Foi mediadora entre reis, mãe do seu povo e serva dos pobres.

Mais uma vez estaremos no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, lugar sagrado que guarda o túmulo de Santa Isabel de Portugal e mantém a presença da sua vida entre nós.

Aqui, em Coimbra, onde a história se confunde com a fé e a cultura portuguesa se entrelaça com a santidade, voltamos o nosso olhar para aquela que, como Rainha, não procurou honras, mas o serviço, e que, como Santa, não buscou milagres, mas o amor vivido no silêncio e na renúncia.

Neste Ano Jubilar, concedido com generosidade pela Santa Sé, somos todos convidados a atravessar espiritualmente a porta da misericórdia e da esperança, a renovar os nossos corações, e a viver com renovada intensidade o espírito de caridade cristã que guiou toda a vida de Santa Isabel.



Como Grã-Mestre da Real Ordem de Santa Isabel, herdeira espiritual da missão que ela tão nobremente desempenhou, manifesto o orgulho e o sentido de responsabilidade com que as Damas da nossa Ordem continuam, discretamente e com fé, a sua obra de apoio aos mais pobres, de serviço aos doentes, de atenção às famílias, e de oração pela paz , honrando e dando continuidade ao legado que recebemos.

A Ordem, fundada para propagar o espírito de serviço e de fé da Rainha Santa, permanece viva através do compromisso das suas Damas e pela sua vocação de caridade cristã e auxílio aos mais necessitados.

Como membro da Casa Real Portuguesa, cuja história e destino estiveram sempre profundamente ligados à fé cristã, não posso deixar de reconhecer o papel essencial que a santidade de Isabel de Portugal representa no nosso património espiritual comum.

Ela é exemplo não apenas para reis e rainhas, mas para todos os que são chamados a governar e a liderar.

Neste momento em que o mundo atravessa tempos de grande atribulação, com guerras abertas em diversas regiões, com conflitos que semeiam o medo, o ódio e o exílio, a figura de Santa Isabel ressurge com urgente actualidade no papel de mensageira da paz e pacificadora entre povos.



O mesmo espírito que a moveu a caminhar entre exércitos para evitar sangue derramado, deve inspirar hoje líderes e povos a buscar a reconciliação, o diálogo e a justiça.

Peçamos à nossa Padroeira, com humildade e confiança, que interceda pelos que são martirizados pela guerra, pelas famílias separadas, pelas crianças privadas de futuro.

Que ela rogue ao Senhor da Paz para que os corações endurecidos se abram ao perdão e que cesse, onde quer que exista, o flagelo da violência.

O milagre das rosas, que a tradição conservou, recorda-nos que a verdadeira caridade floresce quando feita com discrição, e que a beleza do gesto simples tem força para transformar realidades.

Que também nós possamos, em cada acção humilde e generosa, oferecer ao mundo gestos de paz, perdão, consolo e misericórdia.

Neste jubileu, que a indulgência concedida pela Igreja não seja apenas um dom espiritual, mas também um apelo concreto à conversão pessoal e à renovação do compromisso cristão.



Que a Real Ordem de Santa Isabel continue a ser sinal vivo do amor cristão em acção. E que cada um de nós, segundo o seu estado de vida, se deixe tocar pela vida luminosa daquela que foi Rainha, Mãe, Serva e Santa.

Em nome da Real Ordem de Santa Isabel, que herda e perpetua a memória da nossa Rainha Santa, manifesto o nosso compromisso de continuar, com fé e dedicação, a obra da caridade cristã que ela tão exemplarmente iniciou.

Que Santa Isabel interceda por nós, e por Portugal.

Que nos inspire a todos a buscar a paz e a praticar o bem.

E que a paz, dom supremo de Deus, seja a nossa vocação comum.

Coimbra, 4 de Julho de 2025
(S.A.R. Duquesa de Bragança)